

QUARESMA
E SOLENIDADES



S
E
M
A
N
A
S
A
N
T
A
B
R
A
G
A
2
0
1
7

DECLARADA DE INTERESSE
PARA O TURISMO

WWW.SEMANASANTABRAGA.COM

A person wearing a white robe is holding a large, dark wooden cross. The background is a soft, out-of-focus light color. The text is overlaid on the lower left portion of the image.

Uma iniciativa de

Cabido da Sé de Braga
Irmandade da Misericórdia
Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga
Turismo do Porto e Norte de Portugal
Associação Comercial de Braga
Associação Industrial do Minho

Organização

Comissão da Quaresma e Solenidades
da Semana Santa de Braga

Colaboração

Paróquia de S. Victor
Junta de Freguesia de S. Victor

A SEMANA SANTA

Breve História

A Semana Santa de Braga é, sem qualquer dúvida, a mais vistosa e a mais famosa de todas em Portugal. As suas origens exatas são desconhecidas. Ela entronca, certamente, numa tradição multissecular inspirada porventura no manuscrito de uma mulher do século IV que era provavelmente da romana *Bracara Augusta* (hoje, cidade de Braga). Após a sua peregrinação à Terra Santa, descreveu, no conhecido manuscrito *Peregrinatio ad Loca Sancta* (Peregrinação aos Lugares Santos), o que ali observou.

Tal como se realiza na atualidade, nomeadamente no plano das celebrações populares, a Semana Santa continua uma tradição que vem, pelo menos, do século XVI, com desenvolvimentos e variações no decurso do tempo, tendo

sido enriquecida com elementos inovadores e exclusivos e, no plano litúrgico, conservando diversos elementos próprios do chamado Rito Bracarense, únicos no mundo.

É precedida por uma longa preparação e ambientação, nos planos religioso e cultural, ao longo da Quaresma: vias-sacras, ciclo de conferências “Nova Ágora”, concertos, espetáculos, exposições, adequada decoração da Cidade. A Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual para o batismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e com a Igreja na quinta-feira Santa.



Índice

8 Preparação Quaresmal

Programa Cultural

12 Concertos & Espetáculos

14 Exposições

15 Visitas Guiadas

16 Mapa dos percursos das Procissões

Celebrações Religiosas

19 Trasladação do Senhor dos Passos e Via Sacra

20 Benção e Procissão dos Ramos e Missa do Domingo de Ramos

21 Procissão dos Passos

22 Procissão de Nossa Senhora da “burrinha”

23 Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos

24 Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

26 Procissão do Senhor Ecce Homo

28 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação

29 Celebração da Paixão e Morte do Senhor e Procissão Teofórica do Enterro

31 Procissão do Enterro do Senhor

32 Ofício de Laudes e Sacramento da Reconciliação

32 Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

35 Missa Solene do Domingo de Páscoa

36 A visitar

CALENDÁRIO DA QUARESMA 2017

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Abril

S	T	Q	Q	S	S	D
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	P
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30



A SEMANA SANTA

Programa Geral

No calendário litúrgico do ano cristão, o ciclo da Páscoa celebra o mistério central da Morte e Ressurreição de Cristo, também conhecido como Mistério Pascal ou Mistério da Redenção. Preparado pela Quaresma, tem o seu ponto alto nos dias «maiores» da Semana Santa, com o epicentro na Vigília Pascal, comemorativa da grande «Páscoa» ou «passagem» do povo hebreu, após a travessia do deserto, da escravidão no Egipto para a liberdade na Terra de Israel.

A celebração da Semana Santa de Braga enquadra-se neste grande arco de tempo, integrando no seu programa geral atos religiosos e atos culturais.

Bem-vindo/a à Semana Santa de Braga!

A SEMANA SANTA

Preparação Quaresmal

1
março

Quarta-feira de Cinzas
8h30 — Sé Catedral

Abertura do Lausperene Quaresmal

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito antiga, instituída em 1710 pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles; e muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares, quer pelas muitas pessoas crentes, de todas as idades e condições, que acorrem a visitar o Senhor exposto à adoração.

21h30 — Sé Catedral

Missa e Imposição das Cinzas
Início da Quaresma.

5, 12 e 19
março

**1º, 2º e 3º Domingo da
Quaresma**
17h00 — Igr. de Santa Cruz

Via Sacra em Santa Cruz seguida de **Conferência Quaresmal e Eucaristia.**

23
março

Quinta-feira
21h00 — Sé Catedral

Celebração Penitencial com confissões individuais

Promovida pela Paróquia da Sé
com a colaboração do Cabido da Sé Catedral.

26
março

4º Domingo da Quaresma
15h00 — Partida da Igreja
de Santa Cruz

Procissão de Penitência ao Bom Jesus do Monte

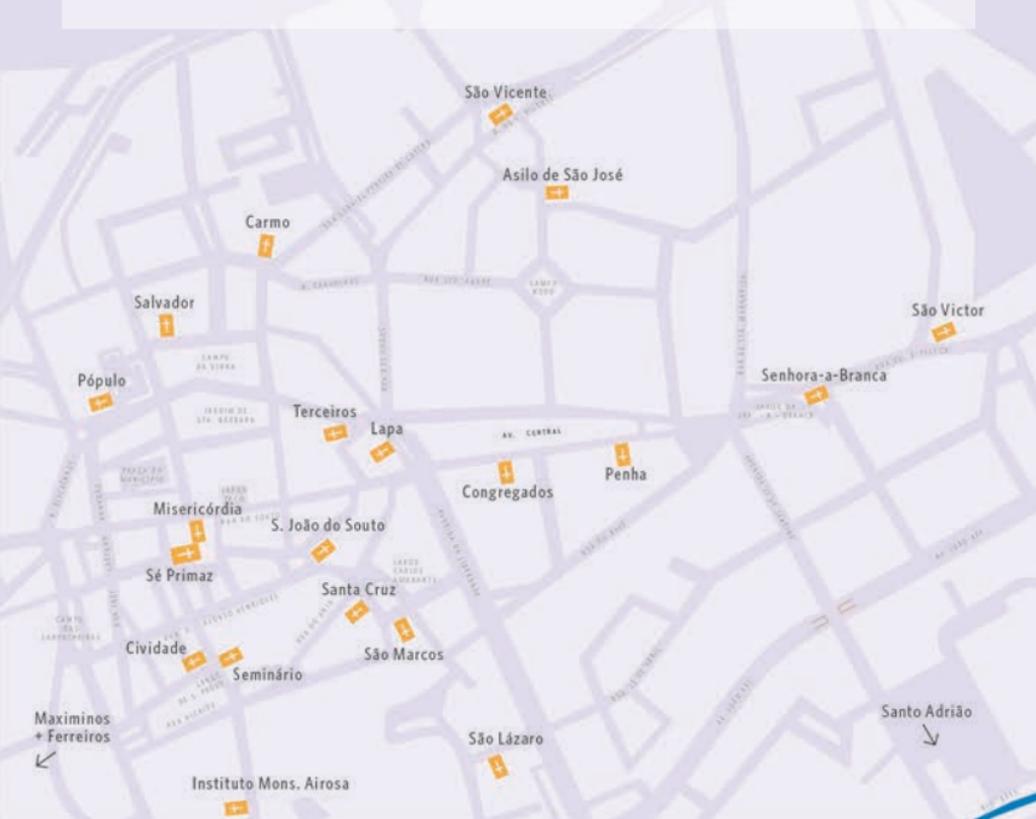
Organização da Confraria do Bom Jesus.

Março

1 - 2	Sé Primaz
3 - 4	Seminário
5 - 6	Misericórdia
7 - 8	Penha
9 - 10	Salvador
11 - 12	Santo Adrião
13 - 14	Cidade
15 - 16	Maximinos
17 - 18	Asilo de S. José
19 - 20	São Lázaro e Ferreiros
21 - 22	Terceiros
23 - 24	Pópulo
25 - 26	S. João do Souto
27 - 28	Santa Cruz
29 - 30	Carmo
31	São Victor

Abril

1	São Victor
2 - 3	São Marcos
4 - 5	Lapa
6 - 7	Congregados
8 - 9	S. Vicente
10 - 11	Senhora-a-Branca
12 - 13	Instituto Mons. Airosa



Preparação Quaresmal



CICLO DE CONFERÊNCIAS "NOVA ÁGORA"

17, 24 e 31 | **Sexta-feira**
março | 21h00 — Auditório Vita

"Olhares sobre...

- **Multiculturalismo**
- **Saúde e Qualidade de Vida**
- **Era Digital"**

Dia	Tema	Oradores
17 março	Multiculturalismo	Marcelo Rebelo de Sousa João Cardoso Rosas
24 março	Saúde e Qualidade de Vida	Leonor Beleza Sobrinho Simões Maria do Céu Patrão Neves <i>Moderador:</i> Cecília Leão
31 março	Era Digital	António Dias Figueiredo Alexandre Castro Caldas <i>Moderador:</i> Manuel Pinto

Inscrições em www.novaagora.pt

Organização da Arquidiocese de Braga



PROGRAMA CULTURAL

Concertos e Espetáculos

31
março

Sexta-feira
21h00 — Sé Catedral

1ª Parte

**Orquestra Sinfónica
do Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian de Braga**

Ouverture Coriolan op. 62 de
L. Beethoven e *L. Arlesienne*, Suite
Orquestral Nº 2 de G. Bizet
Direção: Paulo Matos

2ª Parte

**Orquestra de Sopros e Coro
do Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian de Braga**

Missa Brevis de Jacob de Haan
Direção: Filipe Silva
Direção vocal: Ana Rute Rei

Oferta do Conservatório de Música Calouste
Gulbenkian de Braga.
Apoio: Paularte.



1
abril

Sábado
21h30 — Igreja Paroquial
de S. Victor

Concerto de Música Sacra
Grupo “*GLI APPASSIONATI*”

Organização da C. O. da Procissão de Nossa
Senhora da Burrinha (Paróquia e Junta de
Freguesia de S. Victor).



7
abril

Sexta-feira
21h30 — Igreja do Hospital
de São Marcos

**Coro e Orquestra da Santa
Casa da Misericórdia de Braga**

Organização da Santa Casa da Misericórdia
de Braga.
Patrocínio: BPI e Vila Galé Hotéis.



10
abril

Segunda-feira Santa
21h30 — Igreja de Santa Cruz

Coro e Orquestra da Universidade do Minho
The armed man. A mass for peace de Karl Jenkins

Organização da Irmandade de Santa Cruz.
Patrocínio: Luis Rufo - Consultoria.



13
abril

Quinta-feira Santa
Durante a tarde

Animação de rua
Por um grupo de farricocos da Santa Casa da Misericórdia, com matracas.

Iniciativa da Irmandade da Misericórdia de Braga.

11
abril

Terça-feira Santa
21h30 — Sé Catedral

Coro da Sé do Porto e Orquestra Filarmonia das Beiras
Stabat Mater Dolorosa de Shubert e *Requiem* de Mozart
Maestro: Tiago Ferreira

Organização da Comissão da Semana Santa.
Patrocínio: Braga Parque, Cachapuz, Costeira, Luis Montenegro, MCM, Pi Creative Studio, SABSEG e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

14
abril

Sexta-feira Santa
18h30 — Adro da Igreja de Santa Cruz

Encenação
“As dores nos passos dos nossos dias” pelo grupo Greculeme

Organização da Irmandade de Santa Cruz.

12
abril

Quarta-feira Santa
Durante a tarde

Animação de rua
Por um grupo de farricocos de alunos do Agrupamento de Escolas Sá de Miranda, com matracas e instrumentos de percussão tradicionais. Percorrerá as principais ruas do centro histórico de Braga.



22
abril

Sábado Pascoela
21h30 — Igreja de S. Victor

Concerto Pascal
“A festa Barroca”, Dixit Dominios, HWV 232 de G. F. Haendel - Coro e Orquestra Sinfonietta de Braga

Organização da C. O. da Procissão de Nossa Senhora da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).

PROGRAMA CULTURAL

Exposições

**março
e abril**

Várias localidades
de Portugal

“A Semana Santa em Braga” Exposição itinerante

Iniciativa da Comissão da Semana Santa.
Apoio da Câmara Municipal de Braga.
Patrocínio: Cachapuz.

Confirmar datas e locais em
www.semanasantabraga.com

**3 março
a 16 abril**

Museu Pio XII

“Uma Mãe junto à Cruz”

Organização do Museu Pio XII.

**4 março
a 16 abril**

Museu da Imagem

Exposição de fotografia “Sagrado Lausperene”

Organização da Câmara Municipal de Braga.

**16 março
a 17 abril**

Casa dos Crivos

“As Catorze Obras da Misericórdia”

Organização da Câmara Municipal de Braga
e da Santa Casa da Misericórdia de Braga.
Patrocínio: Hospital de Braga.

**17 março
a 16 abril**

Tesouro-Museu da Sé
de Braga (entrada pela rua
D. Diogo de Sousa)

“Mater Dolorosa”

Organização do Tesouro-Museu da Sé de Braga.

**20 março
a 16 abril**

Salão Medieval da Reitoria
da Universidade do Minho

“Os Terceiros na Quaresma Bracarense”

Uma iniciativa de: Venerável Ordem Terceira
de S. Francisco de Braga, Conselho Cultural
da Universidade do Minho e Câmara Municipal
de Braga.

**31 março
a 13 abril**

Irmandade de Santa Cruz
(Largo de Santa Cruz)

“Paixão e Glória – Num Tesouro-Museu de Amor”

Organização da Irmandade de Santa Cruz.

**31 março
a 20 abril**

Espaço Galeria da Junta
de Freguesia de S. Victor

“Cristo... por amor a nós” Artigos religiosos.

Uma iniciativa da Comissão Organizadora
da Procissão da Burrinha.

**3 a 17
abril**

Braga Parque

Exposição alusiva à Semana Santa

Organização do Braga Parque.

**3 a 18
abril**

Fonte do Ídolo

**Exposição de fotografia
“A Semana Santa de Braga”**

Fotos premiadas da 8ª edição do Concurso de Fotografia (2016).

Organização da Comissão da Semana Santa.

**7 a 28
abril**Centro Cultural
de A Guarda (Galiza)**Exposição coletiva de
fotografia, “A Burrinha”**

Organização da Comissão Organizadora da Procissão da Burrinha.

Apoio: Ayuntamiento de A Guarda.

**8 abril
a 6 maio**CIMMB
(Palácio do Raio)**“Exposição de Arte Sacra”,
de Fernanda Aguiar.**

Organização da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Patrocínio da Associação Mutualista Montepio.

**10 a 16
abril**

Largo da Senhora-a-Branca

**Exposição de Artes Plásticas
“Mitras da Cidade de Braga”**

Organização da Bogalha e Escolas de S. Victor

VISITAS GUIADAS**8 a 15
abril**Local de encontro:
Posto de Turismo

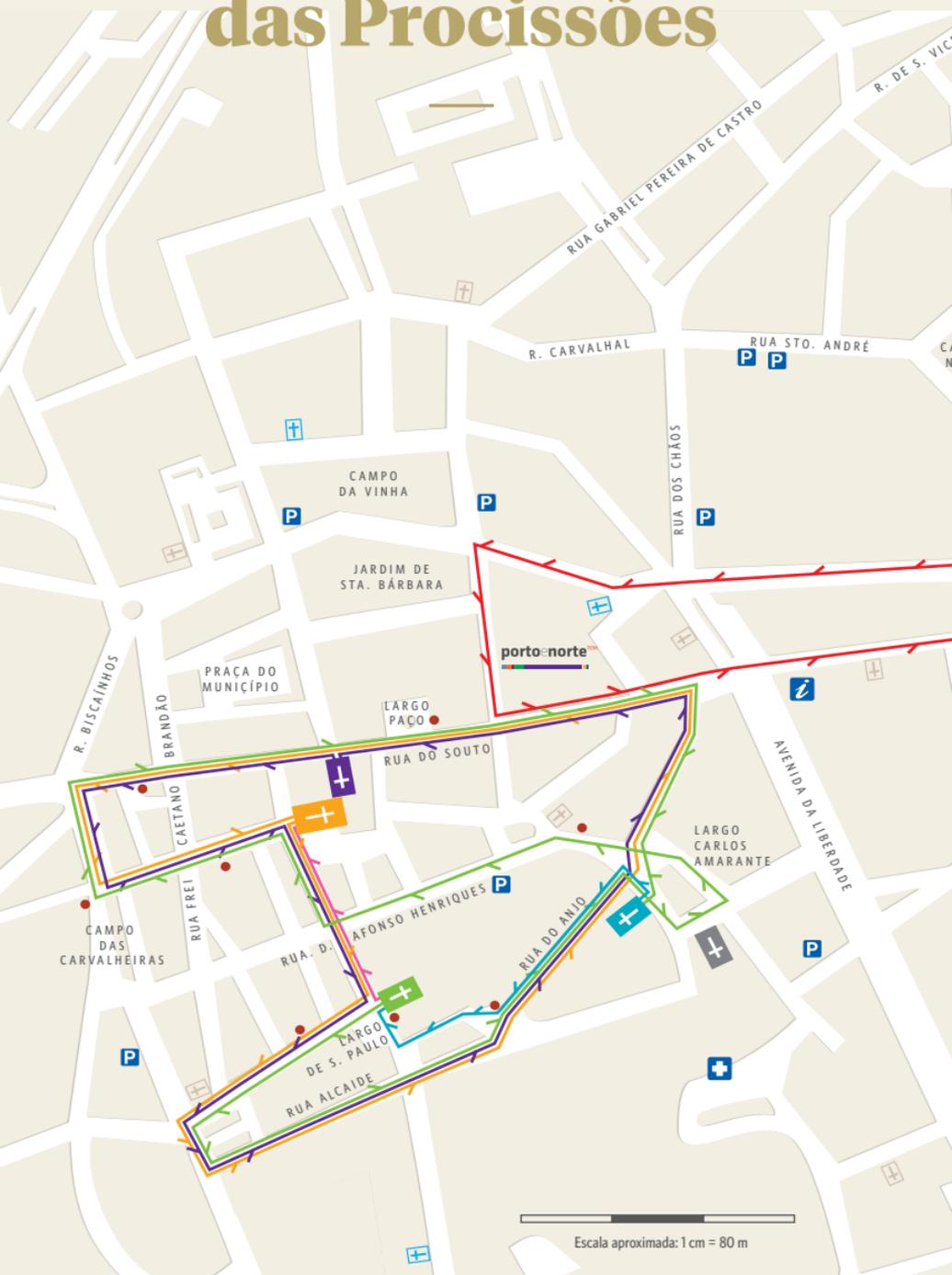
10:30 h

**Visita guiada às sete igrejas
que representam as sete
estações de Roma**

17:00 h

**Visita guiada ao centro
histórico, dedicada à história
da cidade e da Semana Santa**Iniciativas do Free Walking Tour Braga,
promovidas pela ACESAS - Grupo de
Intervenção Cultural.**9 a 13
abril**Local:
nos próprios templos**Visitas guiadas às Igrejas de S.
Victor e Senhora-a-Branca, e à
Capela de N.ª Sr.ª Guadalupe**Organização da Junta de Freguesia
de S. Victor e Profitecla.Apoio: Paróquia de S. Victor, Irmandade da
Senhora-a-Branca, Irmandade de N.ª Sr.ª
Guadalupe.

Percursos das Procissões





Calvários



"Sete Estações de Roma"

Sé Primaz, Misericórdia,
Santa Cruz, Terceiros,
Salvador, Penha e
Conceição / Mons. Airosa



Outras igrejas



Posto de Turismo

Av. da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Tel. 253 262 550
turismo@cm-braga.pt



Trasladação da imagem
do Senhor dos Passos

Sábado, 8 abril, 21h30



Procissão dos Ramos

Domingo, 9 abril, 11h00



Procissão dos Passos

Domingo, 9 abril, 17h00



Procissão de Nossa Senhora
da Burrinha

Quarta-feira, 12 abril, 21h30



Procissão «Ecce Homo»

Quinta-feira Santa, 13 abril, 22h00



Procissão do Entero
do Senhor

Sexta-feira Santa, 14 abril, 22h00

A SEMANA SANTA

Celebrações Religiosas



7
abrilSexta-feira
19h00 — Basílica dos
Congregados**Festa de Nossa Senhora
das Dores**8
abril

Sábado

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21h30

Procissão em que se faz a **trasladação da imagem do Senhor dos Passos**, da Igreja de Santa Cruz para a Igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Largo de Santiago (onde serão cantados o *Miserere* e outros motetes), e Largo de S. Paulo.

22h00

Recolhida a procissão, segue-se a **Via Sacra**, com o povo cantando os «Martírios» e percorrendo, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou «calvários», em que estão representados oito dos «passos» de Cristo no seu caminho para o Calvário. Estes têm a seguinte identificação e localização:

1ª Estação

Jesus toma a sua cruz
Largo de São Paulo

2ª Estação

Jesus encontra Sua Mãe
Largo de Santiago

3ª Estação

Jesus cai por terra
Rua de S. Paulo

4ª Estação

A Verónica limpa o rosto de Jesus
Rua D. Paio Mendes

5ª Estação

A caminho do Calvário
Casa do Igo (Campo das
Carvalheiras)

6ª Estação

Jesus consola as mulheres de
Jerusalém
Arco da Porta Nova

7ª Estação

Segunda queda
Largo do Paço

8ª Estação

Jesus é pregado na cruz
Casa dos Coimbras



9
abril

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual *«sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»* (1 Pd 2, 21).

São três os atos celebrativos deste dia:

11h00 — Igreja do Seminário
(Largo de S. Paulo)

Bênção e Procissão dos Ramos

Nesta igreja, o Arcebispo procede à solene **bênção dos ramos**. Em seguida, desfila a **Procissão dos Ramos** em direção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira. Qual o seu significado? Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desceu do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapetando o caminho com os seus mantos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: *«Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!»*.



11h30 — Sé Catedral

Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que *«se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados»* (Rm 8, 17).

17h00

Procissão dos Passos

Organizada pela Irmandade de Santa Cruz.

A solene **Procissão dos Passos** oferece aos espetadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa

de Ramos foi lido no evangelho da Paixão e recorda-nos que Jesus *«sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»* (1 Pd 2, 21). Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Sermão do Encontro

Junto à igreja de Santa Cruz

No decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores».

Integram-se na frente da procissão os guiões das Irmandades dos Passos do Arciprestado de Braga.

ITINERÁRIO

Segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide, Campo de Santiago > Rua do Anjo > Largo Carlos Amarante (contornando-o) > Largo de S. João do Souto > Ruas D. Afonso Henriques > D. Gonçalo Pereira > D. Paio Mendes > Av. S. Miguel-o-Anjo > Arco da Porta Nova > Rua D. Diogo de Sousa > Largo do Paço > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Rua de S. Marcos > igreja de Santa Cruz.

21h00 — Basílica dos Congregados

Leitura e comentário das 7 últimas palavras de Jesus. Quarteto de cordas interpreta excerto da oratória de Haydn.



12
abril

Quarta-feira Santa
21h30

Cortejo bíblico

«Vós sereis o meu povo»

(Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»).

Organizada pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor.

Organizado, desde 1998, pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egito e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria com o

Menino montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo — «Vós sereis o meu povo» — e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

ITINERÁRIO

Segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja de S. Victor > Largo da Senhora-a-Branca > Avenida Central (lado norte) > Largo de S. Francisco > Rua dos Capelistas > Jardim de Santa Bárbara > Rua do Souto > Largo do Barão de S. Martinho > Avenida Central (lado sul) > Largo da Senhora-a-Branca > igreja de S. Victor.

13
abril

Quinta-feira Santa

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento. Neste dia, embora discretamente, se faz também memória da antiga tradição das «endoenças» (indulgência ou perdão concedidos aos pecadores públicos).

10h00 — Sé Catedral

**Missa Crismal
e Bênção dos Santos Óleos**

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para unguir os batizando e os doentes.





16h00 — Sé Catedral

Lava-Pés

e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se atualiza a sua eloquente lição: «*Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: 'Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu,*

sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também'» (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre atual, no decurso dos tempos: «*Durante a ceia, tomou o pão dizendo: — 'Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.'* Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: —

‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’» (Lc 22, 19-20).

No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). «*Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós*» (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração (a representar o Horto das Oliveiras), onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são

convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde, os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airoa).

(Ver página 15 - Visitas Guiadas)

Ao mesmo tempo, um numeroso grupo de **farricocos**, percorre o centro da cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Atualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite. O uso das ruidosas «matracas» para este efeito foi instituído em anos remotos para substituir o toque dos sinos, que nos dias maiores da Semana Santa ficavam silenciosos.



22h00

Procissão

do Senhor «Ecce Homo»

Organizada pela Irmandade da Misericórdia de Braga.

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada. Abre o cortejo o exótico grupo dos farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, uns empunhando matracas e outros alçando fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também «Procissão dos Fogaréus». Integrados na procissão, os fogaréus evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus.

A imagem do Senhor «Ecce Homo» (ou «Senhor da cana verde») representa o Cristo que se declarou rei e que o governador romano pôs a ridículo pondo-lhe na mão um simulacro de ceptro (uma cana verde). Foi assim que Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: — «Eis aí o Homem!».



Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga. Desde há alguns anos incorporam-se também várias Irmandades da Misericórdia de diversos pontos do País.

ITINERÁRIO

A procissão percorre o seguinte itinerário: igreja da Misericórdia > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Largo do Paço > igreja da Misericórdia.





14
abril

Sexta-feira Santa
10h00 — Sé Catedral

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**.

Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15h00 — em doze locais da Cidade

Lançamento de morteiros, assinalando o momento da morte de Jesus.

Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.

15h00 — na Sé Catedral

Celebração da Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração direta, integrando a sequência dos atos seguintes:

1ª Parte

Liturgia da Palavra: leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.



2ª Parte

Oração universal: sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte

Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério — «*Eis o madeiro da Cruz!*» —, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.

4ª Parte

Comunhão eucarística.

Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor 11, 26).

Segue-se o canto de **Vésperas**. E depois, a

Procissão Teofórica do Enterro

Costume trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, no séc. XV ou XVI, daí passou a muitas catedrais. Abolido no séc. XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquite coberto de um manto preto, é levado pelas naves da Catedral — daí o nome de procissão *teofórica* (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras, alternando com responsórios do coro, cantam em latim e em tom de comovido lamento: «*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).



22h00

Procissão do Enterro do Senhor

Organizada pelo Cabido da Catedral, Comissão da Semana Santa, Irmandade da Misericórdia e Irmandade de Santa Cruz.

Esta imponente procissão — de todas a mais solene e comovente — leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. É precedido por um andor com a cruz despida e seguido pelo da Senhora das Dores. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, cavaleiros das Ordens Soberana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé, corporações diversas e autoridades. Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

ITINERÁRIO

A procissão percorre o seguinte itinerário: Sé > Rua D. Gonçalo Pereira > Largo de S. Paulo > Largo de Paulo Orósio > Rua do Alcaide > Campo de Santiago > Rua do Anjo > Rua de S. Marcos > Largo Barão de S. Martinho > Rua do Souto > Largo do Paço > Rua D. Diogo de Sousa > Arco da Porta Nova > Av. S. Miguel-o-Anjo > Rua D. Paio Mendes > Sé.



15
abril

Sábado Santo
10h00 — Sé Catedral

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** (na capela de N^a Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21h00 — Sé Catedral

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande *Páscoa* ou *Passagem* da morte para a vida

ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Batismo. Por isso, a liturgia batismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte

Liturgia da Luz. Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é benzido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte

Liturgia da Palavra. Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de

um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte

Liturgia Batismal. Invocam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Batismo, que é levada em procissão. Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Batismo. Se há batizando, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte

Liturgia Eucarística.
Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa.

No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

Celebrações Religiosas





16
abril

Domingo de Páscoa
11h30 — Sé Catedral

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.

Visita Pascal

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respetiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estremejam foguetes no ar.

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo. Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a **Visita Pascal aos Paços do Concelho**.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. José Carlos Miranda e Juvenal Dias (na generalidade dos atos na Catedral); grupo coral e instrumental de António Vilas Boas (Procissões da Trasladação e dos Passos e Sermão do Encontro; Coro da Sé de Braga, dir. Nuno Oliveira (Procissão do Enterro, Vigília Pascal e Missa do Domingo de Páscoa).

As procissões são animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).

A visitar

Centro histórico da cidade

Santuários do Bom Jesus do Monte, Nossa Senhora do Sameiro e Falperra

Sé Catedral e o seu Tesouro-Museu

Na quinta e na sexta-feira Santa está aberto até às 22h00.

Museu Pio XII e Coleção Medina

Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Museu dos Biscainhos

Museu da Imagem

Museu Nogueira da Silva

CIMMB – Palácio do Raio

Termas romanas da Cividade

Fonte do Ídolo

Monumento romano

Mosteiro de S. Martinho de Tibães

Casa dos Crivos

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Biblioteca Pública de Braga

Visita às exposições constantes no programa deste ano



Hotéis recomendados

A oferta hoteleira de Braga é extensa e variada. Nesse sentido, a Comissão da Semana Santa selecionou e recomenda a estadia nas seguintes unidades de alojamento:

Casa dos Lagos

www.casadoslagosbomjesus.com

Casa Fundevila

www.casafundevila.com

Hotel Bracara Augusta

www.bracaraaugusta.com

Hotel da Estação

www.hotelbragaestacao.com

Hotel do Elevador

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Lago

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Parque

www.hoteldoparquebraga.com

Hotel do Templo

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Dom Vilas

www.hoteldomvilas.com

Hotel Dona Sofia

www.hoteldonasofia.com

Hotel dos Terceiros

www.terceiros.com

Hotel Golden Tulip Braga

www.goldentulipbraga.com

Hotel Íbis Braga Centro

www.ibis.com

Hotel Íbis Budget Braga Centro

www.accorhotels.com

Hotel João Paulo II

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga / Hotel & SPA

www.melia.com

Hotel Mercure Braga Centro

www.mercure.com

Hotel Senhora-a-Branca

www.albergariasrabranca.pt

Hotel Villa Garden

www.villagarden.pt

Apoios

Apoios à Semana Santa de Braga 2017

Arciprestado de Braga

Câmara Municipal de Braga

Casa dos Crivos

Fonte do Ídolo

Confraria do Bom Jesus do Monte

Conselho Cultural da Universidade do Minho

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

Corpo Nacional de Escutas (CNE)

FNAC de Braga

Irmandade de Santa Cruz

José Maria Silva Rego

Junta de Freguesia de S. Victor

Luis Montenegro

Luis Rufo, Consultoria

Museu Pio XII

Pi - Creative Studio

Paróquia de S. Victor

Pirrotecnia Armando Vieira

Polícia de Segurança Pública

Polícia Municipal

Posto de Turismo de Braga

Santa Casa da Misericórdia de Braga

Tesouro-Museu da Sé de Braga

TUB – Transportes Urbanos de Braga, EM

Wapa Photo – Hugo Delgado

Media Partners

Correio
do Minho.pt

Antena Minho
A Rádio de Braga

Diário do Minho

Sim
Assint. 2011 AM-FM

Fotografia

wapa
Wide Angle Photographic Agency



Semana Santa

12*, 13 e 14 de abril
Das 19h30 às 00h30

* No dia 12 de abril o interface Robert Smith tem como início e término a Rua do Raio.



Estádio Municipal Braga

Ida

Estádio Municipal (Dume)
Rua S. Martinho
Praça Conde Agrolongo

Volta

Praça Conde Agrolongo
Rua S. Martinho
Estádio Municipal (Dume)

Avenida Robert Smith

Ida

Robert Smith II
Simões Almeida I
31 Janeiro
Senhora-a-Branca
Avenida Central III

Volta

Avenida Central III
Liberdade (25 de Abril)
Liberdade (Ponte)
Sto Adrião (Alb. Sampaio)
Robert Smith II

E.Leclerc

Ida

E.Leclerc
Variante
António Macedo
Cons. Torres Almeida
Praça Conde Agrolongo

Volta

Praça Conde Agrolongo
Carmo (Mercado)
S. Martinho (Viaduto)
António Macedo
Variante
E.Leclerc

SEMANA SANTA DE BRAGA 2017

Mais informação e sempre
atualizada no sítio oficial
www.semanasantabraga.com

Organização



Comissão da Quaresma e
Solenidades da Semana
Santa de Braga

Promotores



Irmandade
da Misericórdia



Cabido
da Sé de Braga



Irmandade
de Santa Cruz

porto**enorte**TM



BRAGA
Cidade autêntica



A C B

ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE BRAGA



AIMinho
Associação Empresarial

Patrocínios



ARQUIDIOCESE
DE BRAGA



BPI



BRAGA
PARQUE



Cachapuz
The best weigh



COSTEIRA



Hospital
Braga



LUIS RUFO
CONSULTORIA
ARÉZIA - BRAGA



Montenegro



MCM
desde 1897



Associação Mutualista
Montepio



pi
Creative
Studio



SABSEG
SEGUROS



SANTA
CASA
Misericórdia de Lábua



Vila Galé
HOTÉIS

Concurso de fotografia "A Semana Santa de Braga"

Apoio

Media Partner

Patrocínio



fnac
www.fnac.pt



porto**enorte**TM



Diário do Minho



Canon